

Apresentação

Pelas trilhas do fantástico

O presente número da revista *Organon*, que tem como tema “O estranho, o maravilhoso, o fantástico”, traz artigos escritos por docentes, pesquisadores e alunos de pós-graduação de várias instituições do Brasil e do exterior. Ao final, há uma série de textos que analisam obras literárias redigidas, entre outros, por Witold Gombrowicz, Czeslaw Milosz e S.I. Witkiewicz.

Para facilitar a discussão do tema central, dividimos os textos em duas seções. A primeira é intitulada “Caminhos do fantástico: do Romantismo à modernidade”. Nela são abordados textos de cunho teórico sobre o fantástico e artigos que analisam obras da literatura ocidental, com exceção da brasileira, foco da segunda seção, “Do estranho ao fantástico: manifestações na literatura brasileira”. Ambas estão organizadas cronologicamente.

O primeiro texto, *Do fantástico em literatura*, é uma tradução inédita de *Du fantastique en littérature*, escrito por Charles Nodier em 1830. Trata-se do primeiro material teórico sobre o fantástico que se tem notícias. Tzvetan Todorov, um dos mais conhecidos e citados autores sobre o assunto, menciona-o diversas vezes no livro *Introdução à literatura fantástica*, tendo-o como referência.

Patrícia Willemin propõe uma discussão do fantástico com o cognitivo. Para isso, desenvolve a análise de narrativas consideradas relevantes e canônicas a respeito do fantástico, a exemplo de algumas escritas por Matthew G. Lewis, Mary Shelley, Edgar Allan Poe, Bram Stoker, Henry James e H.P. Lovecraft, no artigo *O fantástico e os discursos do saber*.

Os textos voltados eminentemente às análises literárias têm início com Noëlle Benhamou, em *Du fantastique maupassantien: la femme surnaturelle*, que focaliza a figura da mulher e a maneira como ela indica a aproximação entre o fantástico e o realismo na narrativa de Guy de Maupassant. Também demonstra a oscilação entre o fantástico e o fantasmático nas obras discutidas. A autora traz uma significativa contribuição aos estudos do escri-

tor francês ao permitir a publicação de *Bibliographie sélective sur le fantastique maupassantien*, presente nos Anexos, que congrega os principais estudos realizados até hoje sobre a obra de Maupassant sob o enfoque do fantástico.

Em *Reflexões sobre aspectos da obra de H. P. Lovecraft*, Leandro Antonio de Almeida investiga a presença do fantástico na produção do autor mencionado. Três são os aspectos sobre os quais se detém: a estrutura dos contos, os mundos relacionados — civilizado, da tradição oral e sobrenatural — e o protagonista, o que o leva ao estabelecimento de uma mitologia e ao estudo do medo.

Maria Luiza Bonorino Machado, em *O narrador nos contos fantásticos de Borges e Cortazar*, realiza um estudo do narrador nos contos fantásticos dos dois autores argentinos citados, determinando suas características dominantes.

Com o artigo, *Álvares de Azevedo e a ambigüidade da orgia*, tem início a seção voltada à literatura brasileira. Karin Volobuef analisa *Noite na taverna*, de Álvares de Azevedo, discutindo o motivo da 'noite' como essencial à compreensão do fantástico na produção desse escritor romântico.

Anselmo Peres Alós, com *O estranho e a crítica ao patriarcado: resgatando o romance A rainha do ignoto, de Emília Freitas*, estabelece uma relação entre o fantástico, o estranho e o feminismo a partir de uma narrativa de autoria feminina do século XIX.

Tendo o olhar voltado para o realismo maravilhoso e o fantástico, Maria Zaíra Turchi reflete, no artigo *As variações do insólito em José J. Veiga*, sobre a narrativa desse autor brasileiro. Aponta ainda como os elementos do discurso acabam conduzindo a obra de Veiga para o absurdo e o alegórico.

O texto, *O universo fantástico de Murilo Rubião*, traz as reflexões de Suzana Yolanda L. Machado Cánovas sobre o fantástico alegórico na obra muriliana. Dentre os contos analisados estão "Epidólia", "A casa do girassol vermelho", "O convidado", "O edifício", "Petúnia".

Vera Maria Tieztzmann Silva, em *Transitando nos limites: uma leitura de "As formigas", de Lygia Fagundes Telles*, detém-se a analisar a atmosfera de hesitação que percorre o conto "As formigas", apropriando-se da teoria de Todorov e de estudos de Edgar Allan Poe.

No artigo intitulado *O fantástico em Incidente em Antares*, Márcia Ivana de Lima e Silva discorre sobre a presença do fantástico, na narrativa de Erico Veríssimo, enquanto possibilidade de realizar uma crítica social e política. Fundamentando-se no real maravilhoso de Irlemar Chiampi, discute o processo de criação do texto, mais especificamente, as personagens e o narrador.

Com a recuperação teórica de Tzvetan Todorov, Irène Bessièrre e Jacques Finné, tem início o ensaio *Fantástico e alegoria em A mão perdida na caixa de correio, de Ignácio Loyola Brandão*, de Fabio Lucas Pierini. Segue-se o estudo do conto mencionado, visto ser representativo do fantástico alegórico.

Por sua vez, Eliane Alves Testoni realiza um estudo focalizado em *Os volteios do folclore em O cheiro de Deus*. No romance de Roberto Drummond, o fantástico aparece em personagens carismáticas, em outras que se metamorfoseiam ou ainda que possuem um duplo. Esse artigo encerra a parte dedicada ao tema central. Pela representatividade e variedade de obras analisadas, deixa evidente a gama de obras literárias que, em seu cerne, possuem elementos do fantástico, do maravilhoso e do estranho.

O presente número ainda é constituído pelas análises de obras literárias quase desconhecidas do público brasileiro. A possibilidade de trazer à tona o estudo de narrativas originárias da Rússia e da Polônia mostra a pertinência de sua publicação.

A análise que Dominique Garand faz dos textos de Witold Gombrowicz, em *A irreverência de Witold Gombrowicz*, revela o sujeito numa situação de solidão que o leva a uma infracomunidade ultrapessoal.

A colaboração de Wladimir Kryszinski, intitulada *As vozes inseparáveis de Czesław Miłosz*, oferece uma instigante análise dos poemas do poeta citado. Na produção analisada fica evidente a mistura de registros líricos, narrativos, irônicos entre outros, desvelando Miłosz como um ser que lida tanto com a subjetividade quanto com questões históricas e filosóficas.

Michel Peterson verifica, em *Grandezas e fronteiras do ego. A revolta da unidade em S. I. Witkiewicz*, como o escritor polonês mencionado demonstra a não vinculação da representatividade política com a relação existente entre o indivíduo e o coletivo. Destaca o fato de a perda das individualidades ter ligação com sentimentos metafísicos e questões ontológicas.

O ensaio de Johanne Villeneuve, *As ficções sociológicas de Saltykov-Chtchedrin e de Zinoviev*, discute a ficção sociológica a partir de quatro termos: figura, tragédia, mitologia e história. Cada um dos autores citados recebe atenção especial e tem características de sua produção destacada.

Fechando essa parte, em *O abstrato, o visível e a onomatopéia: a respeito de Wassily Kandinsky*, Michael Korfmann discute as inovações trazidas por Kandinsky às diferentes manifestações artísticas e o quanto elas influenciaram, sobretudo, as artes plásticas e a literatura.

Finda esta apresentação, ensejamos que os textos pertencentes a este número da *Organon*, além de constituírem parte da fortuna crítica dos autores estudados, propiciem reflexões a respeito do tema central e das

literaturas abordadas. Esperamos que os artigos aqui presentes gerem, pois, novas leituras e aprofundamento dos estudos literários.

Ana Maria Lisboa de Mello
Maria Luiza Bonorino Machado
Cláudia Mentz Martins
Organizadoras